

RELACIONAMENTO AFETIVO DO ADULTO IDOSO: ASPECTOS FAMILIARES, SEXUAIS, SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA

Patrícia Domingos de Andrade¹
Rejane Ferreira da Silva²
Ramon Silva Silveira da Fonseca³

RESUMO

O envelhecimento populacional nos últimos anos e as implicações decorrentes desse processo tem motivado preocupações e estudos no mundo todo. Portanto objetivo desta pesquisa é discutir a produção acadêmica sobre Relacionamento afetivo do adulto idoso nos aspectos familiares, sexuais, sociais e qualidade de vida, na última década. Trata-se uma pesquisa de revisão Bibliográfica Sistemática, do tipo descritiva, utilizando materiais publicados em revistas científicas e plataformas de busca pela internet como Scielo, Periódicos Capes, Pubmed, BVS, Pepsic e Lilacs, nos últimos 10 anos, na língua portuguesa, à partir dos descritores: idoso, relacionamento afetivo, família, sexualidade e qualidade de vida. Foram encontrados 84 artigos do banco de dados da plataforma Scielo, 22 Periódicos Capes, 5 Pubmed, 4 do BVSMS, 17 Pepsic e 49 Lilacs. Totalizando 181 referências potencialmente relevantes, porém foram descartados 172 referências que não atenderam aos critérios de inclusão propostos por esta pesquisa, e 5 referências foram encontrados em duplicidade nas plataformas, ou seja, em diferentes periódicos, resultando apenas 04 artigos no banco de dados final. Por meio desse estudo foi possível observar a importância e a relevância do tema apresentado nesta pesquisa, sendo o envelhecimento um processo complexo, vivido e compreendido de forma particular por cada indivíduo, e os vários aspectos que envolvem esse processo, como sociedade, família, afetividade, sexualidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Relacionamento afetivo, idoso, qualidade de vida, família, sexualidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira e a maior longevidade das pessoas idosas são um novo desafio e aponta novas perspectivas de vida segundo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013). Esse crescimento da população idosa no Brasil, já é percebido nas áreas de saúde e demandas sociais como a previdência.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) entre 2012 e 2017 houve, um aumento de 4,8 milhões de idosos, chegando há 30,2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, um acréscimo de 18% no decorrer de cinco anos. Para Paradella (2017)

¹ Graduanda em Psicologia da Faculdade Uninassau - João Pessoa-PB (Email: patrycia_andrad@hotmail.com)

² Graduanda em Psicologia da Faculdade Uninassau - João Pessoa-PB (Email: rejaner2007@gmail.com)

³ Doutor Psicologia Clínica-UNICAP, Mestre Ciências das Religiões-UFPB, Graduado em Psicologia- UFPB e Professor Titular da Faculdade Uninassau (Email: ramondafonseca@outlook.com)

desse grupo as mulheres representam 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões, 44% do grupo.

Segundo ainda o Ministério da Saúde (MS) em 2016 a expectativa de vida para ambos os sexos aumentou para 75,72, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem, representando importante conquista social, resultante da melhoria da condição de vida, seja por acesso a serviços médicos de prevenção e curativos, o avanço da tecnologia médica, distribuição de renda, aumento da escolaridade entre outros determinantes. Em concordância com os dados demográficos mencionados, o grande aumento no número de idosos no Brasil, trouxe desafios expressivos e possibilidades de reflexão pela sociedade, sendo necessário discutir as diversas perspectivas desse cenário e pensar em políticas públicas que atenda essa parcela da população (CORREIA, 2017).

O Estatuto do Idoso define idoso pela idade cronológica, sendo considerada idosa no Brasil a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, onde tem seus direitos assegurados pela lei 10.741/2003. Nos países desenvolvidos, idoso é a pessoa com idade igual ou superior a 65 anos (BRASIL, 2013). Em razão da criação do Estatuto do idoso em 2003, no dia 1º de outubro comemora-se o dia do idoso, antes comemorado no dia 27 de setembro, instituído pela lei 11.433 em 1999.

Alguns autores dividem os adultos mais velhos em idosos jovens (60-75) e idosos velhos (acima de 75). Para muitos os termos “Velho” ou “Idoso” podem ser percebidos como pejorativos, alguns usam o termo “Terceira Idade” que faz referencia a um estilo de vida ativo e independente na velhice (STUART-HAMILTON; VERONESE; NUNES, 2002).

O envelhecimento é um fenômeno biológico, cronológico, psicológico e social que atinge o ser humano na plenitude de sua existência, modifica a sua relação com o tempo, com o mundo e com sua própria história (TEIXEIRA, 2006). Pode ser entendido ainda pela influência de diversos fatores como gênero, classe social, cultura, padrões de saúde Individuais e coletivos de cada um (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Neri (2013) traz o conceito de adulto idoso como indivíduo assim denominado em dado contexto sociocultural, em relação às diferenças que exibem em aparência, força, funcionalidade, produtividade e desempenho de papéis sociais em comparação com adultos não idosos, mas, longe de ser frágil, a maioria das pessoas idosas, realizam tarefas do cotidiano contribuindo com suas famílias, e pode ser inserido na sociedade de maneira qualificada, assumir papéis relevantes e iniciar novos ciclos seja na vida pessoal ou profissional.

A Psicologia do envelhecimento tem o objetivo de estudar os padrões de mudança comportamental associados ao avanço da idade, distinguindo aqueles que são típicos da velhice daqueles que são compartilhados por outras idades (NERI, 2013).

Nas palavras de FRIES e PEREIRA (2011) o envelhecimento pode ser um fenômeno complexo que envolve inúmeros fatores, o que conseqüentemente, provoca a elaboração de várias hipóteses e teorias voltadas para explicar esse processo, devido a isto este estudo conceituou e destacou apenas as teorias principais.

De forma geral as teorias do envelhecimento se classificam em Teorias Sociais, Teorias Psicológicas (clássicas, de transição e contemporâneas), e Biológicas, pois compreendem o ser humano na sua singularidade individual quando avaliam ambas as dimensões, biológica e psíquica, associadas ao contexto familiar e social, ou seja, na integralidade do indivíduo (NUNES DE MORAES; LANNA DE MORAES; LIMA, 2010).

Com esse aumento global da expectativa de vida, é possível refletir que não adianta apenas proporcionar ao indivíduo longevidade, mas é também necessário garantir meios para que ele passe esses anos de maneira satisfatória. Dessa forma, se intenciona não somente uma existência longa, mas uma vida associada à autonomia, suporte social, bem-estar, amor e felicidade, entre outros.

Relações sociais, afetivas, emocionais e sentimentais influem nesse perfil de maneira tão vital e intrínseca que é impossível não associar uma prática de toda uma vida com os resultados futuros que serão vividos pelo homem. Nesse quesito entram em primeiro lugar as relações com a família. O estreitamento das relações com a família, e relações interpessoais, pode proporcionar ao adulto idoso uma boa qualidade de vida. Nas palavras de Goedert e Cardin (2011) é por meio do afeto, do amor e do cuidado, que as relações entre pais e filhos se tornam núcleo de proteção e compreensão, com função de moldar e estruturar o aparelho psíquico de forma positiva para enfrentamento de situações adversas da vida em sociedade.

Além do relacionamento com a família é importante para o idoso à dinâmica social, é fundamental incentivar a reunir-se com outras pessoas da mesma idade e fomentar a troca de ideias e de atividades pois a qualidade de vida da pessoa idosa, está entrelaçada com as práticas de relações sociais quanto à busca da saúde e vitalidade (CORREIA, 2017). O convívio social permite trocar experiências, sentimentos, conhecimentos, dúvidas além de uma troca permanente de afeto (MENDES et al, 2005).

Outro aspecto muito importante na vida do idoso é a atividade sexual, o funcionamento sexual na terceira idade é diferente que era antes. Existe, em nossa sociedade, um conceito de velhice como algo deteriorado e negativo, principalmente no âmbito sexual, sem nenhum apoio por parte dos profissionais de saúde, ao mesmo tempo em que os familiares também colocam obstáculos para impedir que seus idosos continuem sendo sexualmente ativos e terem liberdade para expressarem seus desejos, levando até os meios de comunicação a proporcionarem uma visão errônea do processo de envelhecimento e, conseqüentemente, da pessoa idosa (PASCUAL, 2002).

O processo de envelhecimento no ser humano, e os vários aspectos que envolvem esse processo, como sociedade, família, afetividade, sexualidade, entre outros aspectos, é uma questão que despertou o interesse de pesquisa e elaboração desse estudo, que se dá por uma Revisão Bibliográfica Sistemática. Possibilitando uma análise conforme os pressupostos teóricos sobre a temática, configurando um importante assunto de relevância social, acadêmica e ampliação de conhecimentos sobre o tema levantado.

Diante das reflexões mencionadas e levantadas, o presente estudo, é colocado o seguinte questionamento: O que diz as produções acadêmicas na última década sobre Relacionamento Afetivo do Adulto Idoso: Aspectos familiares, Sexuais, Sociais e Qualidade de vida? Portanto objetivo geral desta pesquisa é discutir produções acadêmicas sobre o Relacionamento afetivo do adulto idoso nos aspectos familiares, sexuais, sociais e qualidade de vida, na última década.

Neste sentido propõe-se como objetivos específicos: Apresentar alguns conceitos e principais teorias sobre o envelhecimento, discutir sobre relacionamento afetivo do adulto idoso nos aspectos familiares, sexuais sociais e qualidade de vida.

METODOLOGIA

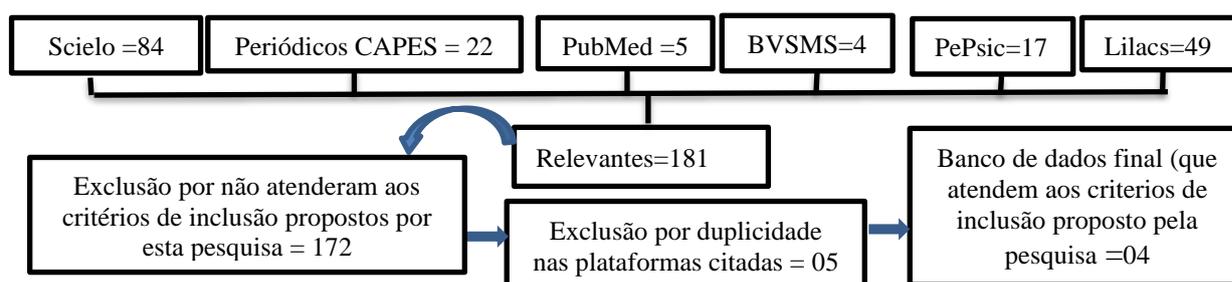
Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Prodanov e De Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais já publicados como: artigos científicos impressos e na internet, livros, revistas e publicações em periódicos, sendo esse tipo de pesquisa, resultante de um conjunto ordenado de procedimentos em procura de soluções ao objeto de estudo. A abordagem metodológica usada nesta pesquisa se encontra na vertente qualitativa de investigação da realidade, uma vez que relata o que os especialistas e autores escreveram sobre o tema nas últimas décadas diante do fenômeno, e tem o objetivo

descritivo que é quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir, visando descrever características de determinada população ou fenômeno, ou seja, este tipo de pesquisa, observa, registra, analisa e ordena dado, sem manipulação e interferência do pesquisador.

No que se refere ao método, à pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão Sistemática (RS), que consiste em um sumário de evidências, provenientes de estudos conduzidos para responder a questão específica da pesquisa, é um processo imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza um conjunto de evidências em estudos científicos.

Referentes à busca de materiais para análise se deram através das bases de dados das plataformas: Scielo, Periódicos Capes, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Pepsic e Lilacs. A partir do cruzamento dos seguintes descritores: idoso, envelhecimento, relacionamento afetivo, família, sexualidade e qualidade de vida. Os critérios de inclusão foram: (a) todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização, relato de experiência, estudo de caso etc.); (b) artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise e aqueles publicados no idioma português, e (c) e artigos que sejam provenientes da última década, ou seja entre os anos 2009 a 2019. Para critérios de exclusão, foram desconsideradas as publicações que não correspondiam ao objetivo proposto deste estudo e publicações em duplicidade com o mesmo título e autores em mais de uma das plataformas citadas.

FIGURA 1: Fluxograma de Procedimento de busca de material para análise.



Fonte: Dos autores, 2019.

Como mostra a figura 1, foram encontrados 84 artigos do banco de dados da plataforma Scielo, 22 Periódicos Capes, 5 Pubmed, 4 do BVSMS, 17 Pepsic e 49 Lilacs. Sendo assim foram obtidas 181 referências potencialmente relevantes, porém foram descartados 172 referências que não atenderam aos critérios de inclusão propostos por esta pesquisa, e 5

referências foram encontrados em duplicidade nas plataformas, ou seja, em diferentes periódicos, resultando apenas 04 artigos no banco de dados final usados nesta pesquisa.

Durante a realização da pesquisa por literatura sobre a temática, observou-se que as plataformas de buscas de bancos de dados mencionadas para este estudo, não se encontrou estudos com o descritor: Relacionamento afetivo no que se refere ao idoso, em contra partida foram encontrados muitos estudos com o descritor: qualidade de vida, idoso, sexualidade e terceira idade, porém relacionados há outros aspectos processo de envelhecimento e outras áreas da saúde. Devido à necessidade de mais literaturas para o presente estudo buscou-se para o Referencial Teórico outros materiais em bancos de dados de universidades, revistas científicas e livros que foram encontradas nas plataformas mencionadas como mostra nas referências. Observando ainda que muitos autores usaram o termo terceira idade para referir-se ao adulto idoso e processo de envelhecimento nos seus estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise dos dados inicialmente foi encontrada 181 (cento e oitenta um) referências potencialmente relevantes, porém de acordo com os critérios de exclusão foram descartados 172 (cento e setenta e dois), e 05 em duplicidade, resultando no banco de dados final apenas 4 (quatro) referências que contemplaram os critérios de inclusão deste estudo. A divulgação dos estudos ocorreu em quatro periódicos, distribuídos em áreas do conhecimento em saúde, esporte e também de uma universidade, como a Revista Brasileira Med Esporte, Revista Brasileira Geriatria Gerontologia, Ciência & Saúde Coletiva e Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Em relação às características metodológicas dos estudos, três artigos realizaram revisões bibliográficas (TOSCANO; OLIVEIRA, 2009; SANTOS; ASSIS, 2011; ALENCAR; MARQUES; LEAL; VIEIRA, 2014), um artigo realizou um estudo transversal com amostra populacional (SANTANA et al., 2014). Onde os 3 (três) primeiros foram encontrados no banco de dados Scielo e 1 (um) no Periódicos Capes,

No Quadro 1 intitulado “Resultado da revisão sistemática de literatura” está sintetizadas as referências encontradas, levando em consideração as características dos estudos. Sendo categorizada a plataforma de bases de dados, o título, os autores, o periódico e pôr fim a temática desenvolvida e suas contribuições.

QUADRO 1: Resultado da revisão sistemática de literatura

Plataforma (base de dados)	Título	Autores	Periódico	Temática e tipo de estudo
SCIELO =3	Qualidade de Vida em Idosos com Distintos Níveis de Atividade Física	Toscano e Oliveira. (2009)	Revista Brasileira Med Esporte Vol. 15, Mai/Jun, 2009.	Comparar a qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. Tipo de estudo: Revisão Bibliográfica
	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura	Santos e Assis. (2011)	Revista Brasileira Geriatria Gerontologia Rio de Janeiro, 2011; 14(1):147-157	Tendo em vista altas taxas de incidência por HIV/Aids em idosos, no Brasil no mundo, o objetivo deste trabalho é revisar as causas para este aumento. Tipo de estudo: Revisão de Literatura
	Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa	Alencar, Marques, Leal e Vieira. (2014)	Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3533-3542, 2014	Analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos. Tipo de estudo: Revisão Integrativa de Literatura
PERIÓDICOS CAPES=1	Sexualidade na Terceira Idade: Compreensão e percepção do idoso, família e sociedade.	Santana et al. (2014)	Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 317-326, jan./jul. 2014	Compreender as percepções do idoso e da família sobre a sexualidade na terceira idade atualmente. Tipo de estudo: transversal com amostra populacional

Fonte : Dos autores, 2019

O estudo de Santana et al. (2014) teve como objetivo compreender a percepção da família em relação à sexualidade do idoso, onde muitos se abatem com preconceitos vindos de suas famílias, muitas delas chocam-se com a ideia de que estes ainda sentem prazeres, trocam carícias e cometem o ato sexual, ridicularizando-os e fazendo com que este desejo adormeça entre eles. Esse estudo nos faz refletir que idosos, assim como os jovens sentem necessidade do sexo, e não têm como prioridade o ato em si, e sim trata a sexualidade como forma de receber e retribuir afeto e carinho, fazendo com que se sintam capazes de despertar desejos. Os autores apresentaram no estudo os fatores que interferem na sexualidade na terceira idade, como os aspectos culturais e psicológicos e aspectos físicos. Esses fatores também foram apresentados e analisados no estudo de Alencar, Marques, Leal e Vieira (2014) que teve objetivo no seu estudo analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos.

Sendo a sexualidade na terceira idade ainda um assunto ignorado na nossa sociedade. Como ressaltou Vieira (2012) que muitas vezes, o profissional da saúde sente envergonha em fazer perguntas de âmbito sexual para os idosos, por considerar falta de respeito tal pergunta; e por outro, é comum o idoso ficar envergonhado e não ter coragem de fazer perguntas ao profissional, porque teme ser mal interpretado.

Em harmonia com o que já foi mencionado e de acordo com a pesquisa de Santos e Assis (2011) o aumento da incidência de HIV/Aids na população acima dos 50 anos cresceu como em nenhuma outra faixa etária, sendo um desafio para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. O estudo teve como objetivo revisar as causas para este aumento, e concluíram que os fatores ligados ao aumento da expectativa de vida ao nascer e da atividade sexual (reposição hormonal para as mulheres e tratamento da impotência sexual para homens) idosos que ignoram fatores de risco, como, a realização do sexo sem segurança, e idosos com maior condição financeira, por ter maior acesso aos prazeres e serviços disponíveis, permitindo vida sexual mais ativa, e à existência da invisibilidade sexual na terceira idade.

As vivências sexuais podem ser compreendidas também como atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa (SOUTTO MAYOR; ANTUNES; ALMEIDA, 2009).

Já o estudo de Toscano e Oliveira (2009) compara a qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física, os níveis elevados de atividade física parecem intervir de maneira positiva pelo fato de estarem associados às limitações funcionais que interferem direta ou indiretamente em todos os domínios da qualidade de vida relacionada com a saúde. A atividade física pode contribuir de forma expressiva na qualidade de vida na população de idosos, tanto pelo engajamento social que eles promovem, quanto pelo estímulo positivo nos aspectos físicos, e autonomia. Tanto na saúde física quanto na mental, efeitos da atividade física frequentemente apareceram seja, idade, gênero, nacionalidade ou tipo da intervenção. A atividade praticada regularmente empresta significado e satisfação à existência, quer pelo compromisso e responsabilidade social nela implícitos, quer pela oportunidade de manter convívio social. A maioria das teorias de ajustamento ao envelhecimento concorda que o bem-estar emocional é, em parte, resultado da interação social e da força do vínculo social.

De maneira geral por meio desse estudo foi possível observar a importância e a relevância do tema apresentado nesta pesquisa, sendo o envelhecimento um processo complexo, vivido e compreendido de forma particular por cada indivíduo, e os vários aspectos que envolvem esse processo, como sociedade, família, afetividade, sexualidade, entre outros aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um fenômeno inerente a todos os seres humanos, é um processo amplo e complexo vivenciado e percebido pelos indivíduos de maneiras totalmente diferentes, e depende de diversos fatores, como classe econômica, educação, cultura, e história de vida de cada sujeito, não pode ser levado em consideração apenas a idade cronológica, mas como cada um vive esse processo.

Como vimos o uso de inúmeros termos e expressões por parte dos autores para referir-se ao adulto idoso e nos revela a existência de preconceitos sociais, não apenas por parte da sociedade mais também pelo próprio indivíduo que envelhece. Os dados apresentados mostram que ao longo das últimas décadas, os indivíduos envelhecem cada vez mais, porém não querem parecer velhos, devido a esta desvalorização por parte da sociedade.

Ver a velhice como sinônimo de doenças, incapacidade e dependência, tira a concepção de que esta fase do ciclo vital é um momento propício para novas conquistas e oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos com mais idade.

É importante dizer que a maneira como o indivíduo se relaciona com a sociedade e a família, proporciona ao adulto idoso uma boa qualidade de vida, nos muitos aspectos que estão ligados ao processo de envelhecimento.

Com a globalização a tecnologia também se tornou aliada a esta realidade readaptando seus olhares também ao idoso, trazendo tudo o que há de mais novo no mercado tecnológico para a prática lazer e de socialização em todas as áreas sociais, nas relações com os parentes, amigos e principalmente nas conquistas amorosas. Pois com o divórcio, separações e viuvez os idosos estão cada vez mais em busca de um novo par, seja para se relacionarem sexualmente ou até construírem novos vínculos. A internet tem feito este papel com esmero, através de sites de relacionamentos voltados aos mais velhos, onde já é possível encontrar diversos perfis para cada exigência, seja amizades, relacionamentos mais estáveis ou apenas sexo casual. Buscando também, em sua maioria relações que tragam confiança refúgio e alento nas diversas áreas de sua vida. A solidão já não é mais vista como algo inerente ao adulto idoso e não os colocam como reféns de circunstâncias que os obriguem a vivenciá-las, pelo contrário, no atual contexto mundial e globalizado as relações estreitaram laços antes muitas vezes esquecidos para essa classe já tão estigmatizada ante as suas limitações. Como diferencial temos os relacionamentos amorosos mais intensos e mais presentes como nos casos dos namoros e encontros casuais com fins sexuais.

Com as dimensões dos dados apresentados, ressaltamos a importância e relevância do tema desta pesquisa para a sociedade, uma vez que a conjuntura populacional mudou. O Brasil não é mais um país de jovens, mais um país que está envelhecendo, ou seja, chegando há 30,2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais em 2017 como mencionados no início desta pesquisa, podemos estimar maior valorização do adulto idoso e rever os estereótipos que são associados à velhice.

E cabe destacar ainda a importância do psicólogo e das produções acadêmicas nesse contexto, como foi mostrado nesse estudo são poucas ou quase inexistentes as produções acadêmicas sobre o tema apresentado dentro da psicologia em detrimento as outras áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos e VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. In: **Anais XII Seminário de Pesquisa e Pós-graduação** (pp. 1-4). Universidade Estadual de Montes Claros, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, v. 2010, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção à saúde integral**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em 24, nov. 2019.

CORREIA, Daniela. O fortalecimento dos vínculos familiares com o idoso. **II Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix**. 2017.

FRIES, Aline Taís; PEREIRA, Daniela Cristina. Teorias do envelhecimento humano. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 507-514, 2011.

GOEDERT, Daniella Machado Ribeiro; CARDIN, Valéria Silva Galdino. Da importância do afeto nas relações familiares. **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR**, v. 7, 2011.

MENDES, et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**, v. 18, n. 4, p. 422-6, 2005. Disponível em: scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4. Acesso em: 09, jun. 2019.

NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma Abordagem Multidimensional**, p. 17-42, 2013.

NUNES DE MORAES, Edgar; LANNA DE MORAES, Flávia; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Medicina Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **IBGE- Agência de Notícias**. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-20172018>. Acesso em 10, set. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

PASCUAL, Cosme Puerto. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. 8ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

SANTANA, Maria Anunciada Souto et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 317-326, 2014. Disponível em:
http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1385/pdf_115.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, p. 147-157, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a15v14n1.pdf>

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

SOUTTO MAYOR, A.; ANTUNES, E. S. D. C.; ALMEIDA, T. O “dever” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. **Anais da VII Jornada Apoiar: Saúde Mental e Enquadres Grupais: a pesquisa e a clínica**, p. 286-293, 2009.

STUART-HAMILTON, Ian; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo; NUNES, Maria Lucia Tiellet.: **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 2002.

TEIXEIRA, Paulo. Envelhecendo passo a passo. **O Portal dos Psicólogos**, 2006. Disponível em: psicologia.pt/artigos/textos/A0283.pdf. Acesso em: 09, jun. 2019.

TOSCANO, José Jean de Oliveira; OLIVEIRA, Antônio César Cabral de. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 3, p. 169-173, 2009. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000300001. DOI:
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922009000300001>.

VIEIRA, Kay Francis Leal. Sexualidade e qualidade de vida do Idoso: desafios contemporâneos e repercussões sociais. (**Tese de Doutorado**), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6908>